

Reduzem raptos e tráfico de órgãos humanos no Niassa

O REFORÇO das medidas de segurança e a aplicação de penas gravosas aos infractores por parte das entidades competentes contribuíram para a redução nos últimos dois anos de casos de rapto, principalmente de pessoas com problemas de pigmentação da pele ou albinismo e do tráfico de órgãos humanos a nível da província do Niassa.

A aliança criada entre as autoridades governamentais e os órgãos da administração da Justiça, na sensibilização e mobilização das pessoas, contribuiu para desconstruir a ideia de que podiam render com o rapto ou homicídio de albinos.

Aristides Maezana, porta-voz da Procuradoria Provincial do Niassa, disse que os distritos de Mecanhelas, Ngaúma, Mandimba e Sanga se destacaram no período em que os casos de rapto de pessoas que sofrem de albinismo e o tráfico de órgãos humanos estiveram em alta.

A maior parte das pessoas raptadas foi encontrada sem vida e, nos casos em que os restos mortais foram localizados, tinham-lhes retirado os órgãos genitais.

Ao longo de 2017 a província registou sete casos de rapto de pessoas com problema de pigmentação da pele e no ano seguinte reduziram para três.

Em 2019 Niassa registou um caso de rapto, de acordo com a nossa fonte.

No entanto, a Procuradoria Provincial manifestou publicamente a sua inquietação relativamente ao aumento de crimes violentos nos principais centros urbanos, que resultam em mortes e roubo de bens valiosos.

O porta-voz do órgão acrescentou que durante o ano passado foram registados, com certa preocupação, sete crimes violentos, dos quais quatro resultaram em morte. Em conexão, os implicados foram julgados e condenados a penas pesadas, sendo que prossegue a investigação de

um caso que vai a julgamento nos próximos tempos.

Segundo Aristides Maezana, a falta de iluminação pública nas vias, exiguidade de recursos humanos para o patrulhamento, sobretudo nocturno, entre outras inquietações, concorrem para o aumento da criminalidade no Niassa.

Concluiu que a sua instituição, em parceria com outras da administração da Justiça, equacionam a possibilidade de realização, a breve trecho, de um fórum provincial que deverá debruçar-se sobre os factores por detrás do recrudescimento do crime.